

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMA EM CHAPADINHA – MA, BRASIL

Anailda Tertulino Farias; Regis Catarino da Hora
anaildaeco92@live.com; regis.hora@yahoo.com.br
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma etapa fundamental no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia, pois oportuniza ao discente testar e refletir os conhecimentos incorporados ao longo da graduação. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel do estágio supervisionado na formação docente a partir da percepção dos estagiários do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus IV. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem quanti-qualitativa, a qual utilizou como procedimento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada junto aos sujeitos pesquisados tidos como estagiários do período de 2016.2 do referido curso. Dos 62 discentes que estavam matriculados no Estágio Prático no Ensino de Ciências e Estágio Prático no Ensino de Biologia e foram contatados, 55 participaram efetivamente, em seguida foi feita a análise do conteúdo das entrevistas. Os resultados revelam que para a maioria dos estagiários o papel do estágio reside em conhecer a realidade escolar e se preparar para desempenhar futuramente a carreira docente. Além disso, reconhecem a importância do planejamento antes de iniciar o estágio, da supervisão para o aperfeiçoamento das atividades em sala de aula, e também que o estágio deve promover a superação da dicotomia entre teoria e prática. Em suma, esta pesquisa possibilitou conhecer a percepção do estagiário a respeito da sua vivência durante o estágio supervisionado na licenciatura, e expectativas quanto ao futuro exercício na docência.

Palavras-chave: Estágio Prático. Formação inicial. Ensino. Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores se consolida na universidade, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade, dando a oportunidade aos futuros docentes de conhecer e compreender a realidade escolar por meio do estágio (PIMENTA e LIMA, 2008). O estágio curricular supervisionado em licenciatura constitui-se como uma etapa fundamental no processo de formação de professores de ciências e biologia, pois oportuniza ao licenciando testar e refletir os conhecimentos incorporados ao longo da graduação (BARRETO, 2013).

Dentre os documentos oficiais que determinam a realização do estágio está a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual no art. 82 estabelece que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria” (BRASIL, 2017). O art. 61, parágrafo único, desta mesma lei, institui que a formação dos profissionais da educação deverá estar fundamentada,

em outras atribuições, na associação entre teoria e prática, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. E ainda tratando da formação docente, encontra-se disposto no art. 62 o seguinte:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Ao tratar sobre a importância do estágio na formação docente, Felício e Oliveira (2008) ressalta que este, aliado às disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação nas universidades, apresenta-se como responsável pela construção de aprendizagem significativa e contribui com o fazer profissional do estagiário. Assim, o art. 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 conceitua o estágio supervisionado como segue:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado de licenciaturas oportuniza ao acadêmico entrar em contato com a realidade escolar, aprofundar habilidades em sua área de atuação, além de permitir a construção de uma postura profissional (CARDOSO; COSTA e RODRIGUEZ, 2011). Nessa mesma direção, Sousa (2012) destaca que o estágio supervisionado excede o cumprimento de exigências acadêmicas, sendo visto ainda como uma oportunidade de crescimento tanto profissional quanto pessoal. Além de favorecer uma importante integração entre escola, universidade e comunidade.

Posto isso, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do estágio supervisionado na formação docente a partir da percepção dos estagiários do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus IV, e como objetivo específico, investigar a vivência do discente no decorrer período de Estágio Supervisionado na licenciatura e a importância deste na sua formação para o mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi embasada por meio da abordagem quanti-qualitativa, a qual adotou como procedimento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, sendo definida

por Beuren (2006) como uma técnica de obtenção de informações que permite maior interação e conhecimento das realidades dos informantes.

Os sujeitos pesquisados foram estudantes que se encontravam em fase de Estágio Prático no Ensino de Ciências (180h) e Estágio Prático no Ensino de Biologia (225h) do curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, situada no município de Chapadinha - MA.

A realização das entrevistas ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2016, sendo que dos 62 discentes matriculados nos estágios e contatados para participar da entrevista, 55 sujeitos colaboraram efetivamente com esta pesquisa, para tanto, foi organizado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e disponibilizado a estes 55 discentes, que estavam cursando os componentes curriculares de Estágio Prático no Ensino de Ciências e Estágio Prático no Ensino de Biologia no período 2016.2 no sentido de atender às exigências da pesquisa.

O roteiro elaborado para realizar a entrevista com os estagiários englobou 10 perguntas, sendo nove destas abertas e uma fechada, a fim de tomar conhecimento das percepções dos estagiários sobre o estágio vivenciado nas escolas. Todos os participantes tiveram seu anonimato garantido, sendo designados pela letra E (simbolizando aqui a palavra Estagiário) sendo esta letra seguida por numeração conforme o número de estagiários que concordaram em fazer parte desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão, que continha três alternativas, os estagiários foram indagados sobre a sua concepção a respeito do estágio, ao que 45% responderam que o estágio é um conhecimento da realidade, correspondendo à alternativa A. Um total de 45% dos estagiários disse que o estágio é uma preparação para o futuro profissional, equivalente a opção B, e cerca de 10% dos entrevistados escolheram a opção C, que aponta que o estágio é uma condição prática, necessária para terminar o curso, o que pressupõe que uma pequena parcela dos estagiários considera o estágio como uma mera exigência para concluir a graduação.

Em conformidade com esta opinião expressada pelos estagiários, respectivamente, Pinto, Vasconcelos e Vieira (2015) comentam que o aluno, durante o estágio, tem a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade da profissão e, com isso, decidir se realmente deseja prosseguir nesta carreira. Krasilchik (2004) destaca a importância das

atividades de estágio a serem realizadas pelos futuros professores, pois é por meio destas que se torna possível analisar a realidade que deverá ser enfrentada em suas vindouras atividades. E Bernardy e Paz (2012) ressaltam que o estágio deve corresponder a uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional e não apenas a uma forma de cumprir as exigências acadêmicas.

Na questão dois, um total de 85,4% disseram SIM quando questionados sobre o fato de o estágio favorecer a relação entre teoria e prática; cerca de 9% dos estagiários responderam NÃO; e 5% responderam que favorece mais ou menos. Quanto a isto, Guedes (2009) expõe que diante das constantes mudanças no cenário educacional, o estagiário deve estar disposto a desenvolver uma postura reflexiva sobre o seu fazer docente apoiado no discurso da indissociabilidade entre teoria e prática.

Na terceira pergunta os estagiários foram indagados sobre a carga-horária para cumprir o estágio em licenciatura no ensino fundamental e/ou médio, se esta deveria ser alterada ou não. Dos 55 entrevistados, cerca de 67,2% responderam que a carga-horária não precisaria ser alterada; 10,9% disseram que necessita ser reduzida, 9% responderam que deve ser aumentada, e outros 10,9% disseram que é viável, no entanto, é necessário que o calendário da UFMA coincida com o calendário da escola na qual o estágio está sendo realizado. Assim, é válido destacar que os dois estágios oferecidos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Campus IV resultam em um total de 405 horas, obedecendo, portanto, o número mínimo de horas exigido para cumprir um dos requisitos necessários para obtenção da licença para atuar como professor de Ciências e Biologia.

Bandeira e Reis (2011) alertam que o estágio ao ser ofertado apenas no último ano do curso compromete a formação efetiva dos futuros atuantes na docência, uma vez que o estagiário passa a se preocupar quase que exclusivamente com o cumprimento da carga-horária exigida.

Na quarta questão, quando questionados a respeito da importância do planejamento para realizar o estágio posteriormente, cerca de 94,5% dos estagiários disseram que SIM, logo, consideram o planejamento extremamente importante por fornecer um direcionamento para iniciar o estágio, e outros 5,4% responderam que NÃO consideram importante sem apresentar justificativa para tal argumento. Nesse sentido, Carvalho (2015) respalda o resultado obtido com esta pergunta, neste estudo, ao destacar o reconhecimento unânime dos estagiários em relação à importância do planejamento antes de iniciar o estágio.

Na quinta questão, foi perguntado aos estagiários se a escola contribuía para que o estágio fosse aproveitado por eles da melhor forma. Os que disseram que SIM somam cerca

de 65,4% apresentando algumas explicações, em oposição 34,5% que alegaram, quanto ao apoio fornecido pela escola, como sendo insatisfatório. Como mostram Scalabrin e Molinari (2013), geralmente o estagiário opta por estagiar na escola mais próxima de sua residência, o que consequentemente favorece o ato de ensinar.

Foram indagados, na sexta questão, se utilizavam diferentes estratégias de ensino nas aulas durante o estágio. Os estagiários que responderam SIM correspondem a 90,9%, e alguns citaram quais estratégias utilizaram, a exemplo: jogos didáticos, documentários, mapas conceituais, miniteatro, aula de campo, feira de ciências e visita a um museu. Cerca de 7,2% responderam que NÃO utilizaram nenhuma estratégia diferenciada. E 1,8% respondeu que utilizava às vezes, pois nem sempre havia material disponível na escola. Em relação a isso, Linhares (2014) comenta que o estágio é uma forma de despertar no acadêmico o desejo de aprimorar as estratégias de ensino existentes e desencadear ideias para o surgimento de outras com vista a solucionar problemas, por vezes impensáveis de encontrar no ambiente escolar.

Na sétima questão, quando perguntados a respeito da supervisão do professor da UFMA em relação ao auxílio na aprendizagem, cerca de 72,7% se posicionaram assertivamente, e outros 27,2% disseram NÃO ter auxiliado na aprendizagem. Quanto à supervisão do professor de sala 74,5% disseram que ajudou no aprendizado, e 25,4% declararam que não foram auxiliados.

Com isso, é notório que a maioria dos estagiários reconhece a contribuição tanto do supervisor da instituição de ensino superior quanto do professor da educação básica. Conforme Maziero e Carvalho (2012), o professor supervisor deve ficar atento ao comportamento do estagiário para que, assim, possa intervir de forma construtiva durante esta etapa de sua formação acadêmica, indicando o que pode ser aprimorado e, sempre que necessário, dedicar um tempo para refletir conjuntamente com este acadêmico.

Na oitava questão os estagiários foram indagados sobre como ocorreu a relação entre eles e os alunos, dentre as respostas dadas, estas representam uma síntese, tendo em vista a ocorrência de respostas análogas:

- “Foi uma relação estressante sob o ponto de vista em que é difícil estabelecer um equilíbrio entre autoridade e respeito em tão pouco tempo”. (E-7)

- “No início foi complicada, mas melhorou com o passar do tempo. Os alunos passaram a me respeitar”. (E-20)

- “Tive uma relação de parceria e profissionalismo”. (E-45)

- “Foi complicado trabalhar com meus alunos, visto que eles eram muito indisciplinados”. (E-47)

Percebe-se, então, que mesmo diante de algumas dificuldades encontradas em sala de aula, os estagiários conseguiram estabelecer uma relação de parceria e respeito com seus alunos no decorrer do estágio. E ainda, como parte integrante desta mesma pergunta, os estagiários responderam sobre considerar importante estabelecer uma interação com os alunos, havendo unanimidade nas respostas para SIM. Sob esse ponto de vista, Krasilchik (2008) adverte ser conveniente que o professor construa um clima respeito e trabalho, utilize o tempo que tiver disponível de modo eficaz, e aja com os alunos sem receio de perder a admiração.

Quando perguntados sobre a maior dificuldade que encontraram para realizar o estágio de licenciatura, observou-se que a respostas mais citada pelos estagiários foi a dificuldade de “controlar os alunos”. Logo, Krasilchik (2008) salienta que um dos maiores desafios para os professores que estão iniciando a carreira profissional tem sido “controlar os alunos” em sala de aula.

A fim de conhecer, na percepção dos estagiários, o que pode vir a ser melhorado nas nuances do estágio, fez-se a seguinte pergunta: *Qual sua opinião para melhorar o estágio de licenciatura?* E para não gerar prolixidade em torno da organização das respostas dos estagiários foram selecionados somente os argumentos que não coincidiam com os demais, os quais estão enumerados a seguir:

- “Maior interação entre todos os membros que participam do processo de estágio”. (E-5)

- “Antes de iniciar os estágios nós deveríamos receber orientações sobre como deve ser o acompanhamento com alunos que necessitam de atendimento especial, e a carga-horária deveria ser redistribuída de modo que nos proporcionasse uma vivência com esses alunos. Quanto aos relatórios, estes deveriam ser recebidos no formato digital para que não fosse necessário imprimi-los”. (E-24)

- “A escola poderia ter mais atividades que envolvessem mais os alunos, a escola com a comunidade, e também fazer parceria com a universidade para desenvolver mais a pesquisa”. (E-54).

Foi possível notar nos depoimentos dos estagiários o desejo por uma relação que fosse mais transparente e pautada no frequente diálogo entre todos os sujeitos envolvidos no processo de estágio proporcionando, assim, um momento de partilha das vantagens e desvantagens percebidas na vivência no ambiente escolar. O participante (E-24) sugeriu que haja uma orientação acerca de como deve ser o acompanhamento com os alunos que necessitam de atendimento especial, bem como a redistribuição da carga-horária para

propiciar a vivência com estes alunos durante o estágio, pois acentua ainda mais a necessidade de se repensar o modo como este processo está estruturado e tem sido conduzido.

CONCLUSÕES

O papel do estágio, para a maioria dos estagiários, se traduz na perspectiva de conhecer a realidade escolar e na preparação para assumir a carreira que optaram por seguir, sendo válido lembrar que tais pontos de vistas condizem com o que é esperado pelas leis que regulamentam o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura.

Os estagiários reconhecem a importância dos supervisores no andamento e aperfeiçoamento das atividades no estágio e, para melhorar a supervisão, sugeriram que esta atuação aconteça com maior frequência. Destaca-se também a conformidade da maioria dos estagiários com relação a atual carga-horária estabelecida pelo curso.

Foi notório que os estagiários compreendem o estágio como uma forma de promover a superação da dicotomia entre a teoria e prática, e se preocupam em encontrar maneiras de despertar nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender.

Em suma, esta pesquisa possibilitou conhecer a percepção do estagiário quanto à sua vivência durante o estágio supervisionado na licenciatura e suas expectativas quanto ao futuro exercício na docência.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, E.R.; REIS, M.B.F. **Estágio supervisionado e prática pedagógica: uma relação controversa.** Anais do I seminário sobre docência universitária universidade estadual de Goiás – UNU inhumas 12 de março de 2011.

BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M.M. ; ARAUJO, M. F. L. . **Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas.** Enseñanza de las Ciências, v. 12, p. 297-301, 2013.

BERNARDY, K.; PAZ, D.M.T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Unicruz, 2012.

BEUREN, I. M.; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da**

educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p.

CARDOSO, G.; COSTA, J. H.; RODRIGUEZ, R. C. M. C.. **O estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em ciências biológicas da universidade federal de Pelotas**. Momento (Rio Grande), v. 20, p. 67, 2011.

CARVALHO, S. M. B. **O estágio curricular supervisionado e construção de saberes docentes na formação inicial do professor de história: experiências didáticas e reflexões sobre a prática**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis-SC. Julho 2015.

FELÍCIO, H. M.; OLIVERA, R.A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar em Revista, v. 32, p. 215-232, 2008.

GUEDES, S. T. R. **A relação teoria e prática no estágio supervisionado**. IX Congresso Nacional de Educação. PUCPR. Out. 2009.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. – 4ª ed. rev. ampl., 2ª rempr. São Paulo: Edusp. 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Edusp. 2004.

LINHARES, P. C. A; IRINEU, T.H. S; SILVA, J. N; FIGUEREDO, J. P.SOUSA, T.P.. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor**. Revista Terceiro Incluído, v. 4, p. 115-127, 2014.

MAZIERO, A.R.; CARVALHO, D. G. **A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários**. Acta Scientiae, v.14, n.1, jan./abr. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008**. 22 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, F. R. M.; VASCONCELOS, M. R. E. G. ; VIEIRA, R. B. . **Percepção do estagiário-professor sobre a disciplina de estágio supervisionado em sua prática na sala de aula**. In: XXII Semana de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2015, Fortaleza. Anais do Evento Semana de Educação, 2015.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C.. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Científica, 2013. Disponível em: <<http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>>. Acesso em: 04 de abr. 2017.

SOUSA, L. C. **A contribuição do estágio supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos alunos de duas escolas públicas de Campinas Grande – PB**. [manuscrito]/ Lucivânia Cavalcante de Sousa. – 2012.